

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais

Daniela Vieira Secches

**SOCIEDADE INTERNACIONAL E DEMOCRACIA:
interpelação e rearticulação na política externa da Rússia contemporânea**

Belo Horizonte

2018

Daniela Vieira Secches

**SOCIEDADE INTERNACIONAL E DEMOCRACIA:
interpelação e rearticulação na política externa da Rússia contemporânea**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo César Souza Ramos
Co-orientador: Prof. Dr. Fabiano Pellin Mielniczuk

Belo Horizonte

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

S444s	<p>Secches, Daniela Vieira</p> <p>Sociedade internacional e democracia: interpelação e rearticulação na política externa da Rússia contemporânea / Daniela Vieira Secches. Belo Horizonte, 2018.</p> <p>365 f. : il.</p>
	<p>Orientador: Leonardo César Souza Ramos</p> <p>Coorientador: Fabiano Pellin Mielniczuk</p> <p>Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais</p>
	<p>1. Política externa – Rússia. 2. Democracia. 3. Política internacional. 4. Relações internacionais. I. Ramos, Leonardo César Souza. II. Mielniczuk, Fabiano Pellin. III. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais. IV. Título.</p>
	<p>SIB PUC MINAS</p>
	<p>CDU: 327</p>

Daniela Vieira Secches

**SOCIEDADE INTERNACIONAL E DEMOCRACIA:
interpelação e rearticulação na política externa da Rússia contemporânea**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Relações Internacionais.

Área de concentração: Desenvolvimento e Desigualdades Internacionais

Prof. Dr. Leonardo César Souza Ramos – PUC Minas (Orientador)

Prof. Dr. Fabiano Pellin Mielniczuk – UFRGS (Co-orientador)

Prof. Dr. Geraldo Nagib Zahran Filho (Banca Examinadora)

Prof. Dr. Igor Abdalla Medina de Souza (Banca Examinadora)

Prof. Dr. Jorge Mascarenhas Lasmar (Banca Examinadora)

Profa. Dra. Marinana Andrade e Barros (Banca Examinadora)

Prof. Dr. Rodrigo Côrrea Teixeira (Banca Examinadora – Suplente)

Belo Horizonte, 16 de abril de 2018

*Para Antônio e Daniel,
e seus olhares cheios de vida e de doçura.*

AGRADECIMENTOS

Se pensamento é a doença do corpo, como afirmou Rubem Alves, seu infindável tratamento definitivamente não vem de um esforço solitário. A todos que me acompanharam, seja atenuando os sintomas e mesmo promovendo-os na forma de novos e necessários questionamentos sobre essa empreitada, registro minha enorme gratidão.

Primeiramente, agradeço ao meu orientador, Professor Leonardo César Souza Ramos, pela honra de ter recebido com tanto empenho minhas ideias, desde sua concepção à troca constante de sugestões sobre a construção da pesquisa. Seu brilhante ecletismo e amor pelo campo servirão sempre como exemplo.

Ao Professor Fabiano Pellin Mielniczuk, agradeço as contribuições vitais e as leituras atentas, que mudaram os rumos da tese e tanto enriqueceram meu olhar sobre o objeto. Ao Professor Jorge Mascarenhas Lasmar, para sempre querido e admirado mestre, registro e agradeço pelo apoio constante e pelas provocações sobre a pesquisa, especialmente para me fazer refletir sobre a Escola Inglesa e seus conceitos.

Aos vários colegas de campo com os quais pude ter o privilégio de compartilhar minha curiosidade sobre o mundo eslavo, agradeço pelos ouvidos atentos ao longo dessa jornada: Onofre Santos Filho, inspirador e eterno mestre; Rashmi Singh, amiga zelosa e profissional admirável que tanto me aconselhou nesse processo; Délber e Gabriela Lage, Rafael Oliveira de Ávila e Juliana C. Rosa Hauck, excelentes pesquisadores e amigos com quem pude dividir cada esquina deste caminho.

O doutorado permitiu-me, ainda, a honra de conviver intensamente com alguns colegas e com eles dividir suas alegrias e suas agruras, aumentando ainda mais minha admiração por seus trabalhos. À Professora Marinana Andrade e Barros, cuja excelente tese de doutoramento abriu-me caminho para pensar meus próprios rumos, agradeço pela cumplicidade em tantos momentos importantes de minha vida. Aos Professores Pedro Henrique Neves de Carvalho e Chyara Sales Pereira, agradeço as importantes lições sobre pensar com mais leveza. Aos alunos que passaram em minha sala de aula nesses quatro anos no Centro Universitário UniBH e na PUC Minas, agradeço também a paciência quanto aos infindáveis exemplos sobre a Rússia, e a generosidade de sempre trazerem inquietos olhares sobre as Relações Internacionais.

Ao amigo e professor Aleksey Kurilenko, devo a abertura das portas do imenso mundo da língua russa, e a sempre pronta disponibilidade em me auxiliar no levantamento documental e em sua tradução.

Aos demais colegas, amigos e familiares, deixo minha enorme gratidão pelo amor e pela paciência com que serviram de verdadeiro esteio para essa empreitada, aqui representados por Adenira Secches, Mariem Cunha, Helen Roque, Maria Cristina Aires, Poliana Domingues, Rúbia Silva, e Isabella Ávila.

À minha família – Adelaide, Erasmo, Juliana e Victor, por apoiarem cada passo dessa caminhada e preencherem minhas ausências com presença contínua e carinhosa.

Por fim, cabe minha gratidão aos que dediquei esses quatro anos. Ao Antônio, por me mostrar ser a curiosidade ingênua pelo mundo a maior fonte de inspiração para se pensar sobre ele. Ao Daniel, companheiro brilhante, constante e paciente, por amorosa e alegremente fazer meu esforço ser parte de sua própria caminhada.

“Às vezes dão-se encontros, até com pessoas totalmente desconhecidas, que despertam o nosso interesse logo ao primeiro olhar, assim, de repente, de improviso, antes de se ter trocado uma só palavra.”

(DOSTOIEVSKI, [1866] 2004, p. 12)

RESUMO

No ambiente de incertezas sistêmicas e societais do pós-Guerra Fria, a democracia liberal consolida-se como prática de ancoragem entre o local e o global, e se traduz como parâmetro de legitimação para a filiação e a qualificação dos membros da sociedade internacional contemporânea. A política externa de um Estado pode, então, ser vista como produto de uma zona de fronteira simbólica entre o que globalmente se imagina a seu respeito e como localmente se articula e se interpela esse quadro. Escolheu-se o caso russo como objeto empírico para apreciação dessa premissa teórica, a fim de compreender como sua política externa forma-se em torno da legitimação de sua membresia e de seu status diante da sociedade internacional no que diz respeito à democracia liberal. Tomando o G7/G8 como espaço fenomênico onde essa ideia global de estatalidade é construída e reproduzida, analisou-se suas declarações políticas emitidas entre 1975 e 2014, com vistas a compreender esse processo de construção de sentidos. Análises de conteúdo e de discurso das mensagens presidenciais anuais ao congresso russo e das doutrinas de política externa publicadas pelo Kremlin entre 1993 e 2014 permitiram elucidar como a Rússia localmente reage a esse imaginário, e projeta essa relação em sua política externa. Notou-se que o novo milênio representou uma virada discursiva na política externa russa no que diz respeito à busca de legitimação como membro e como potência da sociedade internacional a partir da interpelação e da rearticulação do democrático-liberal, mudança essa que formalmente corresponde a alterações na construção local sobre regime de governo.

Palavras-chave: Sociedade Internacional – Democracia – Rússia – Política Externa.

ABSTRACT

Within an international environment full of systemic and societal uncertainties after the Cold War, liberal democracy consolidates itself as a practice that attaches the local to the global, and functions as a legitimating parameter for membership and qualification of contemporary international society members. Thus, the foreign policy of a state can be seen as a product of a symbolic frontier zone between what is globally imagined about it and how it articulates and interpellates locally this framework. Russian case has been chosen as an empirical object on which this theoretical framework will be used in order to comprehend how its foreign policy shapes itself based on legitimating its membership and its status within international society when it comes to deal with liberal democracy. Taking the G7/G8 as a phenomonic space where this global idea of state-building is built and reproduced, this study focus on its political declarations published from 1975 until 2014 to understand this process of meaning construction. Content and discourse analysis of the annual presidential messages to Russian Federal Assembly and the foreign policy doctrines published by the Kremlin between 1993 and 2014 made it possible to elucidate how Russia locally reacts to this imaginary, and projects this relation in its foreign policy. It has been noted that the new millennium represented a discursive turn in Russian foreign policy concerning its legitimation as a member and as a power within international society based on interpellating and on rearticulating the democratic-liberal idea, a shift that formally corresponds to changes in its local construction of government regime.

Keywords: International Society – Democracy – Russia – Foreign Policy.

OBOBSCHENIE

V kontekste sistematicheskoy i obschestvennoy neopredelyonnosti epokhi posle okonchaniya kholodnoi voyny liberal'naya demokratiya konsolidiruyetsya v kachestve praktiki, soedinyayushei lokal'noye s global'nym i vystupaet v roli legitimiruyushego i kachestvennogo parametra, opredelyayushego chlenstvo v sovremennom mezhdunarodnom soobschestve. Iskhodya iz etogo vneshnyaya politika gosudarstva mozhet byt' rassmotrena kak produkt simvolicheskoy pograničnoy zony mezhdum tem, kakoye imeetsya o nei global'noe predstavleniye i tem kak ona artikuliruyet i interpelliruyet na mestakh dannoye predstavleniye. Primer Rossii byl vybran kak empiricheskiy ob'yekt, na kotorom dannaya teoreticheskaya kontseptsiya budet ispol'zovana s tsel'yu ponyat' to, kak yeyo vneshnyaya politika formiruyetsya na osnovanii legitimizatsii yeyo chelnstva i yeyo statusa na mezhdunarodnoi arene kogda vopros kasayetsya liberal'noy demokratii. Prinimaya G7/G8 kak besprezidentnoye prostranstvo, gde dannaya global'naya postroyeniya gosudarstva osuschestvlyayetsya i replitsiruyetsya, dannoye issledovaniye fokusiruyetsya na yeyo politicheskikh zayavleniyakh, opublikovannykh v period mezhdum 1975-m i 2014-m godami s tsel'yu ponyat' dannyi protsess sozdaniya znachimosti. Analiz sodержaniya i diskursa ezhegodnykh poslanii presidenta Rossiiskomu Federal'nomu Sobraniyu, a takzhe doktrin mezhdunarodnoi politiki opublikovannykh Administratsiyei Prezidenta v period mezhdum 1993-m i 2014-m godom dalo vozmozhnost' vyyavit' kak Rossiya lokal'no reagiruet na dannoye predstavleniye i perenosit yeyo sootnosheniye v svoyu mezhdunarodnuyu politiku. Kak bylo otmecheno, novoye tsysacheletiyе prineslo reshitel'nyi povorot v rossiiskoy vneshnyaya politika otnositel'no yeyo poiska sobstvennoy legitimizatsii kak chlena i kak politicheskoi sily na mezhdunarodnoy arene na osnove interpellyatsii i pereorientatsii liberal'no-demokraticheskoy idei, tot sdvig, kotoryi formal'no sootvetstvuyet izmeneniyam v yeyo lokal'nom postroyenii pravyyashego rezhima.

Klyuchevyye slova: Mezhdunarodnoye soobschestvo – Demokratiya – Rossiya – Vneshnyaya politika.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 – A formação do <i>habitus</i> da sociedade internacional contemporânea em torno da instituição democracia liberal	46
Figura 1.2 – Círculo reciprocador de sentido sobre a legitimação do imaginário social global Na sociedade internacional	54
Figura 1.3 – O sistema administrativo das grandes potências na sociedade internacional Contemporânea	87
Figura 2.1 – Nuvem de palavras relacionadas à democracia no discurso do G7 entre 1975 e 1989	117
Figura 2.2 – Nuvem de palavras relacionadas à democracia no discurso do G7 entre 1990 e 1997	124
Figura 2.3 – Nuvem de palavras relacionadas à democracia no discurso do G8 entre 1998 e 2014	135
Figura 2.4 – Nuvem de palavras relacionadas à democracia no discurso do G7/G8 entre 1975 e 2014	137
Figura 3.1 – Práticas operacionalizadoras da democracia liberal.....	146
Figura 3.2 – Nuvem de palavras relacionadas à democracia nas mensagens anuais da presidência russa à Assembleia Federal do país entre 1994 e 1999	154
Figura 3.3 – Nuvem de palavras relacionadas à democracia nas mensagens anuais da presidência russa à Assembleia Federal do país entre 2000 e 2014	178
Figura 4.1 – Tendências discursivas na identidade nacional russa	205
Figura 4.2 – Círculo reciprocador de sentido sobre a legitimação do imaginário social global na Rússia, nos anos 1990.....	207
Figura 4.3 – Nuvem de palavras relacionadas à democracia no discurso externo da Rússia entre 1990 e 1997.....	221
Figura 4.4 – Círculo reciprocador de sentido sobre a legitimação do imaginário social global na Rússia, nos anos 2000.....	223
Figura 4.5 – Nuvem de palavras relacionadas à democracia no discurso externo da Rússia entre 1998 e 2014.....	244
Figura 5.1 – Círculo reciprocador de sentido sobre a legitimação do imaginário social global na política externa russa contemporânea	256
Figura 5.2 – Rastreamento da prática local russa sobre democracia liberal em reação ao imaginário social global no pós-Guerra Fria	267
Figura A.1 – Hipótese de pesquisa.....	300
Figura A.2 – Modelo pragmático	304

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.1 – Conceito de sociedade internacional a partir da abordagem de Barry Buzan (2001, 2004, 2014a).....	59
Tabela 2.1 – Narrativizadores ontológicos mais recorrentes nos documentos do G7/G8 relacionados ao significante democracia	138
Tabela 2.2 – Qualificadores mais recorrentes nos documentos do G7/G8 relacionados ao significante democracia	139
Tabela 2.3 – Operacionalizadores mais recorrentes nos documentos do G7/G8 relacionados ao significante democracia	140
Tabela 2.4 – Termos relativos a atores mais recorrentes nos documentos do G7/G8 relacionados ao significante democracia	141
Tabela 2.5 – Termos relativos a deveres mais recorrentes nos documentos do G7/G8 relacionados ao significante democracia	142
Tabela 3.1 – Cinco sistemas históricos da Rússia e o autoritarismo	148
Tabela 3.2 – Operacionalizadores mais recorrentes nas mensagens anuais do presidente russo à Assembleia Federal relacionados ao significante <i>democracia</i> , nos períodos 1994-1999 e 2000-2014	196
Tabela 3.3 – Narrativizadores mais recorrentes nas mensagens anuais do presidente russo à Assembleia Federal relacionados ao significante democracia, nos períodos 1994-1999 e 2000-2014.....	197
Tabela 3.4 – Qualificadores mais recorrentes nas mensagens anuais do presidente russo à Assembleia Federal relacionados ao significante democracia, nos períodos 1994-1999 e 2000-2014.....	197
Tabela 4.1 – Organização das classificações trabalhadas na revisão bibliográfica sobre Clunan (2009), Thorun (2009), Tsygankov (2010), e Kuchins e Zevelev (2012)	204
Tabela 4.2 – Narrativizadores mais recorrentes relacionados ao significante democracia nos documentos de política externa nos períodos de 1993-1999 e 2000-2014	246
Tabela 4.3 – Qualificadores mais recorrentes relacionados ao significante democracia nos documentos de política externa nos períodos de 1990-1999 e 2000-2014	247
Tabela 4.4 – Operacionalizadores mais recorrentes relacionados ao significante democracia nos documentos de política externa, nos períodos de 1993-1999 e 2000-2014	248
Tabela 4.5 – Termos relativos a atores mais recorrentes relacionados ao significante democracia e nos documentos de política externa, nos períodos de 1993-1999 e 2000-2014	249
Tabela 4.6 – Termos relativos a dever mais recorrentes relacionados ao significante democracia nos documentos de política externa, nos períodos de 1993-1999 e 2000-2014	250

Tabela 5.1 – Narrativizadores mais recorrentemente associados ao significante democracia no discurso do G7/G8 entre 1975 e 2014, comparados com os discursos russos domésticos e externos do período 1990-2014.....	261
Tabela 5.2 – Qualificadores mais recorrentemente associados ao significante democracia no discurso do G7/G8 entre 1975 e 2014, comparados com os discursos russos domésticos e externos do período 1990-2014.....	262
Tabela 5.3 – Operacionalizadores mais recorrentemente associados ao significante democracia no discurso do G7/G8 entre 1975 e 2014, comparados com os discursos russos domésticos e externos do período 1990-2014.....	263
Tabela 5.4 – Termos relacionados a atores mais recorrentemente associados ao significante democracia no discurso do G7/G8 entre 1975 e 2014, comparados com os discursos russos domésticos e externos do período 1990-2014	265
Tabela 5.5 – Termos relacionados a dever mais recorrentemente associados ao significante democracia no discurso do G7/G8 entre 1975 e 2014, comparados com os discursos russos domésticos e externos do período 1990-2014	266
Tabela A.1 – Quadro de operacionalização das categorias	301
Tabela A.2 – Capítulos e padrões de explicação predominantes.....	305
Tabela A.3 – Métodos e técnicas de coleta e análise de dados a serem utilizados.....	311

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 3.1 – Enquete sobre a pergunta “Pode haver situações em que o povo necessite de um líder forte e impositivo, uma ‘mão forte’?” (1994-1996).....	152
Gráfico 3.2 – Enquete sobre a pergunta “Pode haver situações em que o povo necessite de um líder forte e impositivo, uma ‘mão forte’?” (2006-2013)	176
Gráfico 5.1 – Evolução da frequência de menção ao significante democracia e seus correlatos nas declarações do G7/G8 e nos discursos domésticos russos entre 1993 e 2014	258

LISTA DE SIGLAS

APEC	Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (<i>Asia-Pacific Economic Cooperation</i>)
BRICS	Brasil, Rússia, Índia e China
DUDH	Declaração Universal dos Direitos Humanos
EBRD	Banco Europeu para Reconstrução e Desenvolvimento (ou BERD)
FMI	Fundo Monetário Internacional
G6	Alemanha, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido
G7	G6 mais o Canadá
G8	G7 mais a Rússia
G20	19 países mais a União Europeia (África do Sul / Alemanha / Arábia Saudita / Argentina / Austrália / Brasil / Canadá / China / Coreia do Sul / Estados Unidos / França / Índia / Indonésia / Itália / Japão / México / Reino Unido / Rússia / Turquia)
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OMC	Organização Mundial do Comércio
ONU	Organização das Nações Unidas
OSCE	Organização para a Segurança e Cooperação na Europa
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (<i>United States Agency for International Development</i>)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	29
CAPÍTULO 1	37
Imaginários sociais e práticas na sociedade internacional: entre a Escola Inglesa e o construtivismo	37
1.1 Práticas internacionais e a construção da doxa: entre o global e o local	40
A) Práticas internacionais, interesses e a constituição do imaginado	41
B) Membresia e a constituição da ordem internacional	47
1.2 A sociedade internacional e suas instituições: entre a agência e a estrutura	56
A) A sociedade internacional e o debate agente-estrutura	57
B) Instituições primárias e secundárias como enquadramento agencial	62
C) A sociedade internacional do pós-Guerra Fria e o contínuo pluralismo-solidarismo	67
1.3 Grandes potências e a gestão do imaginado: entre o material e o ideacional	72
A) Padrões civilizatórios e a radicalização do imaginário social global	72
B) O sistema administrativo das grandes potências e a gestão autoconcedida do imaginado	82
Conclusão	89
CAPÍTULO 2	93
A democracia liberal imaginada e a gestão das grandes potências no G7/G8	93
2.1 A democracia liberal como prática de ancoragem entre o global e o local	96
A) A democracia como prática ancoradora e a doxa liberal	96
B) A evolução sócio-histórica da democracia liberal e a gestão do imaginado	103
2.2 A gestão do imaginado no G7/G8 e a consolidação da leitura assertivo-hegemônica sobre democracia liberal	112
A) O democrático-liberal na criação do G7	113
B) O democrático-liberal na criação do G8	118
C) O democrático-liberal no G8 do novo milênio	125
Conclusão	136
CAPÍTULO 3	145
Imaginários sociais e a democracia-liberal na Rússia contemporânea	145
3.1 Imaginários sociais e a democracia liberal na Rússia dos anos 1990	150
A) Aspectos gerais da democracia imaginada na Rússia dos anos 1990	150

B) Eleições no imaginário social local russo dos anos 1990	155
C) Direitos humanos, liberdades, e regra de direito no imaginário social local russo dos anos 1990	160
D) Economia e política no imaginário social local russo dos anos 1990	167
3.2 Imaginários sociais e a democracia liberal na Rússia dos anos 2000	173
A) Aspectos gerais da democracia imaginada na Rússia dos anos 2000	173
B) Eleições no imaginário social local russo dos anos 2000	180
C) Direitos humanos, liberdades, e regra de direito no imaginário social local russo dos anos 2000	185
D) Economia e política no imaginário social local russo dos anos 2000	192
Conclusão	195
CAPÍTULO 4	202
A gestão do imaginado: democracia e a política externa russa contemporânea	202
4.1 O discurso externo russo sobre democracia nos anos 1990	207
A) A mimetização do global e o discurso externo russo sobre democracia na primeira metade dos anos 1990	210
B) A confrontação com o global no discurso externo russo sobre democracia na segunda metade dos anos 1990	216
4.2 O discurso externo russo sobre democracia nos anos 2000	223
A) A confrontação com o global pela coexistência no discurso externo russo sobre democracia na primeira metade dos anos 2000	225
B) A confrontação com o global pela existência no discurso externo russo sobre democracia na segunda metade dos anos 2000	233
Conclusão	246
CONCLUSÃO	254
BIBLIOGRAFIA	272
ANEXO I	300
ANEXO II	314
ANEXO III	327